

**RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL DO PANTANEIRO
PELA ÓTICA DE AUGUSTO CÉSAR PROENÇA**

Kelly Caroline Alvares (UEMS)

kellyalvaresuems@gmail.com

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao7@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta considerações sobre a importância de se conhecer a formação identitária de um determinado grupo, através de uma literatura regional direcionada a este fim. O objetivo deste estudo é tratar sobre como as tradições, costumes, vivências e características da população pantaneira e região do Pantanal influenciam na construção de nossa sociedade. A escolha do tema se justifica pelo fato de ser fundamental conhecer a constituição da cultura e formação de determinado lugar, pois favorecem o desenvolvimento do sujeito enquanto indivíduo, além de fortalecer ao sentimento de pertencimento na construção da história de seu povo. Assim, para a elaboração deste trabalho, de cunho bibliográfico, realizou-se pesquisa e estudo de variadas obras sobre o tema pressuposto, com enfoque nas obras *Raízes do Pantanal e Pantanal, gente, tradição e história* de Augusto César Proença. Ao analisar os dados foi possível observar que o estudo de literatura direcionada ao regionalismo é essencial para que haja consciência do valor que as interações sociais que os indivíduos desenvolvem durante a vida influenciam na formação da identidade cultural de um povo, o que torna primordial conhecer os povos que fazem parte da formação de uma sociedade tão multicultural quanto é o Brasil.

Palavras-chave:

Literatura. Pantanal. Identidade cultural.

ABSTRACT

The present article presents considerations about the importance of knowing the identity formation of a determined group, through a regional literature towards this final. The objective of this study is to treat about the traditions, habits, livingness and the Pantanal population's characteristics and Pantanal's region influence into the construction of our society. The choice of the theme justifies itself by the fact of being fundamental to know the cultural constitution and the formations of a determined place, since promoting the individual's development while person, besides fortifying the feeling of belonging into the construction of the history of his people. Thus, to the laboration of this work, bibliographic nature, it was made researches and studies about many constructions works about the assumption theme, with the emphasis on the Pantanal roots, Pantanal, people, tradition and Augusto César Proença's history. Analyzing the data it was possible to observe that the literature study directed to the regionalism is essential to exist conscience of the value which the social interactions that the individual develop during the life influence in the people's identity cultural formation, which turns it primordial to know the people who make part of the formation of the society as much multicultural as Brazil.

Keywords:

Literature. Pantanal. Cultural identity.

1. Introdução

O objetivo deste estudo é tratar sobre o valor literário de histórias acerca do povo pantaneiro e como seus costumes, crenças e vivências influenciam na formação de uma identidade cultural. O foco é analisar as obras de Augusto César Proença, com ênfase na importância da literatura sobre as vivências dessa população.

Tais informações fazem parte da pesquisa das obras - Raízes do Pantanal e Pantanal, gente, tradição e história - que versam sobre um recorte histórico e conceitual do cotidiano de habitantes da região Pantaneira, no que diz respeito à valorização das memórias e lutas para sua preservação. Também da sobrevivência e a constituição de um sujeito formado por experiências enraizadas de seus descendentes.

Para a constituição deste artigo, definiu-se análise dessas obras, pois tratam sobre como a região do Pantanal, a formação de um sujeito e como suas memórias influenciam na formação da identidade de um povo enquanto ser social. Da importância dos contos presentes nas obras de Augusto César Proença ao mostrar que o estudo literário regionalista, se faz necessário para reconhecer as individualidades das pessoas para a formação de uma nação.

Acredita-se ser importante entender e destacar a participação da sociedade geral na configuração para fomentação do reconhecimento e valorização das pessoas de qualquer região, representados como parte cultural, social e política de uma sociedade, especificamente neste artigo, no que se refere aos pantaneiros.

2. O povo pantaneiro: um recorte histórico e conceitual sob a ótica de Augusto César Proença

O Brasil é um país plural em sua concepção histórica, cultural e social, sendo imprescindível entender a individualidade de cada um, através do acesso ao conhecimento de suas peculiaridades. Portanto, é primordial que haja discussões acerca da construção da memória de um povo e de sua identidade, pois ela propaga aquilo que somos.

Nossa identidade não é uma essência, não é um dado, não é fixa, não é es-

tável, nem centrada, nem unificada, nem homogênea, nem definitiva. É instável, contraditória, fragmentada, inacabada. É uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo.” (SILVA, 2000 *apud* MOREIRA; CÂMARA, 2011, p. 42)

A identidade cultural de um povo é constituída através das práticas sociais vivenciadas ao longo de sua vida, pelo contato com determinada cultura, tradição ou costumes que o cerca. É diante das relações estabelecidas, seja através de interações com o meio ou com diferentes indivíduos que se assemelham ou se diferenciam, nos modos de vivências que é tecida a individualidade do sujeito, o que torna admissível o estudo das diversas culturas, visando aprender o que e quem somos. De acordo com Stoer & Magalhães “A identidade é, portanto, um processo de criação de sentido pelos grupos e pelos indivíduos” (STOER; MAGALHÃES, 1999 *apud* MOREIRA; CÂMARA, 2011, p. 41).

O escritor e memorialista, Augusto César Proença, nascido na cidade de Corumbá em Mato Grosso do Sul, aos 15 dias do mês de agosto do ano de 1937, é oriundo de família de escritores, já que sua mãe tinha muito apreço pela literatura. Desde jovem desenvolveu o interesse por contos e causos daquela região e seu povo. Nos relata Proença:

Minha mãe, Creuza Proença Gomes da Silva, morreu cedo, deixou-me quando eu estava com 17 anos”. Penso que, se estivesse viva até hoje, com certeza teria se transformado em escritora. Quando faleceu, aos 33 anos, deixou muita matéria escrita, muitos contos, principalmente na área infanto-juvenil. Herdei da família da minha mãe o interesse pela Literatura, esse sangue ou essa veia, sei lá, que pulsa sobre mim latejantemente e que me faz cada vez mais entusiasmado em produzir Literatura [...] (PROENÇA, 2011, p. 67)

Buscando resgatar as memórias de seu povo, que através da constante relação com sua cultura pelas histórias contadas por seus ancestrais e contato com diversas fontes históricas, desenvolveu a necessidade de se dedicar a escrita sobre o Pantanal, sua gente e sua história.

Sobre esse assunto Proença (2011) registra:

Desde criança, ouvia meu avô, meu pai, minha avó contarem histórias, que fui armazenando dentro da minha cabeça, de minha consciência. Sempre tive muita paixão por fotografias e por jornais antigos: enquanto as pessoas da família jogavam fora, eu juntava tudo e guardava numa gaveta. Assim, desenvolvi a necessidade de escrever sobre o Pantanal, sobre a gente de minha região e do povo que a colonizou, no final do século XIX, por volta de 1880. Então aí, está a veia literária, que explica a razão pela qual me tornei escritor: a necessidade imperiosa, motivada, talvez, pela sensibilidade em escrever sobre minha região e meu povo. (PROENÇA, 2011, p. 68)

Viveu e cresceu em sua cidade natal até meados de 1951, quando se mudou para o Rio de Janeiro, onde cursou Letras na Universidade Federal da Região dos Lagos. Residente na cidade de Cabo Frio-RJ, Proença escreve seu primeiro livro, “Snack Bar”, um livro de conto ambientado no Rio de Janeiro, que fala sobre o cotidiano das pessoas nesses grandes centros urbanos.

No que resume Nogueira (2011):

[...] o livro de contos *Snack bar*, que enfoca temas como a solidão, os conflitos, as mazelas e as tensões, que recaem sobre o ser humano, principalmente dos centros urbanos, que vivenciam as consequências da nova era do capitalismo industrial e tecnológico, que sufoca a socialização entre as pessoas, tornando-as cada vez mais solitárias e individualistas. (NOGUEIRA, 2011, p. 74)

Diante da boa aceitação pela crítica de sua primeira obra e ainda morando no Rio de Janeiro, resolveu colocar no papel todo seu amor e admiração pela sua região de origem, o Pantanal. O que deixa evidente ao dizer Proença (2011, p. 67): “Tenho grande paixão por nossa cultura, por tudo que estamos fazendo em prol de seu resgate e preservação.”.

Escrevendo, então, seu segundo e premiado livro “Raízes do Pantanal”, que traz a trajetória de uma família fugindo da enchente e buscando um pedaço de terra firme para se reestruturar.

Na década de 90, após retornar a Corumbá, escreveu o livro “Pantanal: gente, tradição e história”, que reuniu informações históricas e sociais da região. No decorrer do trabalho, estas duas obras serão analisadas profundamente.

Em 1990, voltei a Corumbá, minha terra natal, e escrevi, ansioso por pesquisar, pois percebia que nossa história estava se perdendo, e como não havia muito interesse pelo resgate da cultura, resolvi consultar todos aqueles documentos de que te falei no início, com como cartas, retratos, coisas, que tinha guardado. Escrevi então, meu terceiro livro [...]

Ainda enaltecendo a região pantaneira, publicou o livro de crônicas históricas “Corumbá de todas as graças” e “Memória pantaneira”, que traz uma coletânea de contos, crônicas, cartas de pantaneiros antigos. Além de suas obras literárias, possui várias publicações de trabalhos na internet.

Nos livros “Raízes do Pantanal” e “Pantanal, gente, tradição e história”, é simples notar que cada obra possui suas particularidades ao descrever a região o local e modo de vida, porém, é razoável observar que

ambos se complementam ao descrever os aspectos geográficos e culturais do Pantanal. Portanto, se faz necessário reconhecer e inicialmente tratar sobre estas características.

A região exposta é marcada pela sua própria história, o Pantanal. A pesquisa realizada no que tange as informações geográficas e considerando que são imutáveis as ideias contidas na exposição feita por Áttila Matias, serviram como inspiração na composição deste texto.

O Pantanal localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, sendo ao sul do estado de Mato Grosso e a noroeste do estado Mato Grosso do Sul, podendo ainda ser encontrado, na Bolívia e no Paraguai. A UNESCO considera o Pantanal como Patrimônio Natural e Reserva da Biosfera Mundial e é bioma que requer uma grande atenção quanto a sua preservação, pois possui uma riqueza grande de fauna e flora. Sua área de abrangência é de aproximadamente a 220 mil km², sendo 120 mil km² em solo brasileiro.

Essa característica da região é enfatizada, quando o autor aborda seus aspectos geográficos, origem humana e a formação de grandes fazendas em “Pantanal: gente, tradição e história”:

O que chamamos de Pantanal não passa de uma imensa planície sedimentar, situada nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, adentrando-se uma parte pela Bolívia e Paraguai, que se alaga periodicamente, quando os rios se avolumam e jogam suas águas nas baixadas, enchendo vazantes e corixos, baías e lagoas, transformando-se numa coisa só de água espalhada, semelhante a um mar doce em certas áreas. (PROENÇA, 1997, p. 13)

Devido ao seu relevo plano durante os períodos chuvosos, há grandes inundações e por isso é conhecido como a maior planície inundada do mundo, podendo chegar a 80% de sua área.

Bem como, as mudanças de territórios do pantaneiro na procura de terras secas, quando leva seus filhos e esposa junto consigo nessa árdua busca de dar melhores condições de vida, em “Raízes do Pantanal: cangas e canzís”:

Lá, (apontava o poente) vamos encontrar a terra firme. Lugar onde ele trabalhou, viveu, lutou, até que os homens chegaram invadiram, devastaram, dominaram a terra. Vamos viver sem receio do rio, das chuvas, erguer novo rancho, fazer nova roça. Sossegar. (PROENÇA, 1989, p. 12)

O clima desta região é o tropical, tendo duas estações bem definidas, com verão chuvoso e inverno seco. Esse fator influencia diretamente

na atividade econômica turística da região, nos meses entre outubro a março, o turismo fica limitado devido ao período chuvoso e a proibição da pesca já entre abril e setembro, o turismo é impulsionado pela baixa ocorrência de chuvas e pelas belas paisagens que favorecem o passeio de barco, comércio e práticas agropecuárias.

A pesca, turismo e pecuária são as principais atividades econômicas desenvolvidas na região pantaneira. São pontos preocupantes na preservação desse bioma, já que há práticas ilegais de caça e pesca. Bem como, desmatamento desregrado para criação de pastos e plantio de soja, que favorecem o processo erosivo, gerando o assoreamento. O que leva a uma preocupação com planejamento e sustentabilidade, para garantir que o Pantanal permaneça sendo o bioma mais preservado do país.

No Pantanal tudo depende das águas. São elas que condicionam os diversos tipos de vida, levam o homem a ter necessidades de mudanças nas grandes enchentes, modificam os solos, obrigam certas aves a migrar para outros lugares do planeta, empurrando o gado para cima das cordilheiras, quebram a monotonia da planície, ilhando muitas fazendas, obrigando o emprego de canoas que substituem os cavalos para conduzir a criação aos lugares mais altos e, portanto, livres do desespero das águas. (PROENÇA, 1997, p. 13)

Em seus escritos, Proença mescla história e Literatura, tendo preferência pelo uso do discurso indireto livre, como foco narrativo, com o intuito de mostrar a oralidade regional através de seus personagens, estabelecendo um diálogo entre o autor e seu leitor, mostrando uma representação real das vivências dos moradores da região, trazendo à tona fatos históricos.

Sobre o assunto Pasavento (2006), afirma:

A sociologia da literatura, desde há anos, circunscrevia o texto ficcional no seu tempo compondo o quadro histórico, no qual o autor vivera e escrevera sua obra. A história, por seu lado, enriquecia por vezes seu campo de análise com uma dimensão “cultural”, na qual a narrativa literária era ilustrativa de sua época. Neste caso, a literatura cumpria, face à história, um papel de descontração, de leveza, de evasão, “quase” na trilha da concepção beletrista de ser um sorriso da sociedade. (PASAVENTO, 2006, p. 9)

Diante de tudo que foi tratado até o momento, permissível analisar com mais profundidade as obras a que se refere o artigo.

Em “Pantanal, gente, tradição e história”, o escritor expõe mais seu lado historiador, dividindo em quatro partes o livro, faz uso da história e literatura, inicialmente realizando um apanhado histórico-geográfico

da formação da região. Referenciando os povos que compuseram a base histórica do lugar, perpassando pela forma como a região foi estabelecida para então retratar sobre a formação dos grandes latifúndios do Pantanal, dando um foco maior a sub-região da Nhecolândia, explanando sobre as memórias das famílias que constituíram a região.

[...] O Pantanal da Nhecolândia não passava de uma grande família. De uma grande família que se reuniu um dia para traçar o mapa, estendido ali na minha frente e que me fascinava. Uma família de gente humilde, que depois se dispersou, cada qual tomando seu rumo, fundando sua fazenda, criando seu gado. (PROENÇA, 1997, p.10)

Já em “Raízes do Pantanal”, o autor busca uma narrativa mais dedicada ao fazer literário memorialista e poético, ao mostrar os percalços pelos quais passa uma família. Afugentada pelas enchentes que tanto abrangem o povo da região, lutando por sua subsistência e sobrevivência.

Há um momento em que as águas sossegam. Vão baixando, cada dia mais alguns centímetros, vazam para deixar o mimoso verdejar nas campinas, brotar viçoso na terra, e permitir que as famílias voltem para junto do rio, dos peixes, reconstruam os ranchos, as roças, e esperem o gadinho mingado se multiplicar: e olhem o céu, cada dia, cada noite, assustadas com os gritos de todas as aves que anunciam os outros anos de seca. (Proença, 1989, p. 71)

Diante do exposto, pode-se notar a imensurável importância que a região tem para o país. Conhecermos sua história e seu povo. Como afirma Pesavento e (2000), “a literatura é, no caso, um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas”.

Para conhecer a cultura pantaneira há de se ir às raízes, é necessário que se vá ao chão para buscar a rusticidade e a simplicidade do homem do Pantanal”. É preciso retirar as botas e atolar os pés na alma dos brejos e na relva das baías, porque ela não é coisa que se deixe aprisionar pelo frio entendimento de um estudioso de gabinete. [...] É preciso ter viver e ter vivido no Pantanal, inserir-se à sua realidade, conhece-lo de cabo a rabo. (Proença, 1997, p 161-162)

3. Considerações finais

Essa pesquisa teve o propósito de permitir um maior conhecimento a narrativa de Augusto César Proença. Encontrando através das histórias vivenciadas, mostrar o Pantanal e o povo daquela região sob o olhar de quem vivenciou e ainda vive as graças e mazelas que norteiam o seu cotidiano. Percebe-se que Augusto César compartilha com seus leitores o amor a suas raízes e ao lugar em que foi constituída sua identidade.

Nas duas obras analisadas, Proença procura transportar o leitor ao passado através de sua literatura, revelando pela escrita poética e memorialista, bem como fazendo uso de artefatos reais, a representação do Pantanal por sua formação, seus colonizadores pioneiros e as memórias que estão intrínsecas no povo pantaneiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Antônio Flávio B.; CÂMARA, Michelle. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A.F. CANDAU, V.M.. *Multiculturalismo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. p. 38-66

PESAVENTO, Sara Jatahy. História e literatura: uma velha-nova história. In: COSTA, C.B.; MACHADO, M.C.T. *História e Literatura: identidades e fronteiras*. Uberlândia-MG: EDUFU, 2006. p. 11-25

PROENÇA, Augusto César. *Raízes do Pantanal: cangas e canzís*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

_____. *Pantanal: gente, tradição e história*. 3. ed. Campo grande-MS: UFMS, 1997.

_____. Guardiã da memória pantaneira. In: ROSA, M. da G.S.; NOGUEIRA, A.X. *A literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores*. Campo Grande-MS: Fundação de Cultura de Mato grosso do Sul, 2011. p. 66-76